

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



EXERCÍCIO DE 2019

(Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019)

ASSEMBLEIA GERAL DE 07 DE MARÇO DE 2020

ÍNDICE:

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO DA MESA GERENTE

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E GESTÃO

A - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

- 1 Estrutura Residencial Pessoas Idosas "ERPI" LAR e CENTRO DE DIA
- 2 Jardim de Infância- Creche e Pré-Escolar
- 3 Sustentabilidade e Voluntariado
- 4 Iniciativas Globais Realizadas para a Comunidade em Geral
- 5 Instalações e Equipamentos
- 6 Consignação do IRS

B - CONSIDERAÇÕES CONTABILISTICAS E CONTAS REFERENTES A 2019

- 7 Aspetos mais significativos
- 8 As Demonstrações Financeiras
- 9 Em sede de Receitas e Ganhos
- 10 Em sede de Gastos e Custos

C - PARECER DO CONSELHO FISCAL

D - CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

3 - ÓRGÃOS SOCIAIS - (Mandato 2017-2020)

Mesa Gerente:

Provedor: Luís Manuel Rodrigues Gonçalves Rufo

Vice-Provedor: Maria da Conceição Veleda Reimão Queiroga Valério Carvalho

Secretaria: Antónia Rodrigues Ferreira

Ministro de Culto: Revmo. Cónego Manuel Azevedo Oliveira

Tesoureiro: João Manuel Gomes dos Santos

Vogal: Paulo Jorge Pinto Lopes Alves

Vogal: Domingos da Silva Duarte

Vogal: Hélder Filipe Vieira Pinto

Vogal: Luis Miguel Correia Barbosa

Suplente: Manuel José Domingues

Suplente: Maria Joaquina da Cruz Ferreira

Suplente: José Manuel Salgado da Silva Dias

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: António de Oliveira Vieira

Primeiro Secretario: António Manuel Lima Martins

Segundo Secretario: José Alberto Magalhães Sousa Dias

Conselho Fiscal:

Presidente: Francisco Luís de Sá Malheiro

Vogal: Ana Maria Pinheiro Trigo

Vogal: Carlos Fernandes Almeida

Órgão de Vigilância: Revmo. Padre Sérgio Torres

RELATÓRIO DA MESA GERENTE

(Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019)

PREZADA (O)S IRMÃ (O)S

Apresentamos as nossas mais sinceras e cordiais saudações.

A Mesa Gerente da Irmandade de Santa Cruz submete à vossa apreciação, discussão e votação, no cumprimento e nos termos das disposições estatutárias atinentes, o presente Relatório e Contas, bem como, informar das suas realizações, iniciativas e atividades, relativos à respetiva gerência, no ano de 2019, em conformidade com o disposto nos Estatutos e ao abrigo do artigo 63º da Constituição da República Portuguesa, nomeadamente no seu § 5º, que refere que o Estado apoia e fiscaliza, nos termos da Lei, a atividade e o funcionamento das IPSS e de outras de reconhecido interesse público sem fins lucrativos, com vista à prossecução de objetivos de solidariedade social, em sintonia com o Estatuto Jurídico das IPSS Dec. Lei nº 1172-A/2014.

Nestes pressupostos apresentamos as contas devidamente acompanhadas pelo Parecer do Conselho Fiscal, bem como da Certificação Legal de Contas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E GESTÃO:

O presente documento consiste no Relatório e Contas de 2019, elaborado pela Mesa Gerente, com a colaboração do Contabilista Certificado tendo como principal objetivo, nomeadamente, apresentar o trabalho desenvolvido ao longo deste nosso segundo mandato.

A atual Mesa Gerente tem procurado, tal como lhe compete, concretizar da melhor forma os Planos de Atividade, ultrapassando com determinação as dificuldades que se lhe deparam, o que, no essencial, tem sido obtido com a rapidez possível, bom senso e determinação.

Não tem sido fácil o percurso. Muito menos a ideia de que tudo está resolvido.

Atacaram-se os problemas mais imediatos e urgentes. Ouviram-se os Utentes e os Colaboradores. Dialogou-se de forma franca, aberta e determinada.

A Mesa Gerente trabalhou com afinco, em uníssono e de forma organizada, permitindo, com essa postura, chegar a 31 de Dezembro de 2019 com um resultado francamente positivo como se pode ver nas demonstrações financeiras que seguem.

O conteúdo deste documento é subdividido em duas partes:

- Uma parte Operacional, relatando as atividades desenvolvidas na ISC durante o exercício de 2019, dando destaque aos principais aspetos exigidos designadamente: MISSÃO OBJETIVOS VALÊNCIAS PESSOAL SUBSÍDIOS DONATIVOS PROJETOS, entre OUTROS.
- Uma parte Financeira e Contabilística, constituída pelas demonstrações financeiras exigidas por Lei, acompanhada de várias notas técnicas explicativas facilitando e simplificando ao máximo a sua interpretação.

Elaborou-se um **Programa de Ação para 2020**, discutido e aprovado na Assembleia Geral de Novembro, que esperamos venha a traduzir-se numa melhoria da qualidade de vida dos nossos Utentes, porquanto a solidariedade humana traduz-se no esforço de apoiar aqueles que por vicissitudes da vida se encontram num período de maior carência, tendo sempre como compromisso a criação de valor económico e social, baseado em princípios de ética e probidade.

Procuramos, durante este período, divulgar, mais e melhor esta Instituição, com o intuito de fortalecer as relações com a Comunidade, recuperando a sua imagem, quer junto da população em geral, quer na comunicação com os nossos Irmãos, Autarquias Locais, Entidades Públicas e outras Instituições, dando destaque aos nossos objetivos e propósitos.

Neste esforço de melhoria do nosso trabalho a Irmandade de Santa Cruz colaborou em diversas iniciativas promovidas pela Igreja Bracarense, Câmara Municipal, Segurança Social entre outros e muitos estimáveis parceiros.

O ato de prestar contas é um dos momentos mais nobres da vida da Instituição. Este é o documento que compara o proposto no Plano de Atividades e o efetivamente realizado. Prestar contas é, desse modo, uma obrigação de quem gere e um direito dos interessados – designadamente dos Irmãos desta Instituição.

Podemos afirmar que como sempre tem sido o nosso objetivo, que em 2019 concretizaram-se algumas obras de melhoria funcional, nomeadamente, na recuperação e conservação da Igreja de Santa Cruz, no Lar de Utentes, no Jardim de Infância e na concretização na Instalação do Serviço de Apoio Domiciliário.

A Mesa Gerente da Irmandade de Santa Cruz, agradece reconhecidamente a todos quantos, durante o exercício de 2019, colaboraram com esta Instituição, em especial aos nossos Irmãos e Irmãs, Órgãos Sociais, Organismos Públicos e Privados, Funcionários, Amigos da Irmandade Santa Cruz e Colaboradores por todo o empenho e disponibilidade

demonstrados, à Direção Distrital de Solidariedade da Segurança Social de Braga e ao Município de Braga pelos apoios concedidos e pela solidariedade evidenciada.

Apostando assim, numa forte articulação de esforços, esta Instituição continuará a preparar-se para enfrentar com sucesso os vindouros desafios que lhe são colocados.

Vamos continuar a nossa missão, respondendo da melhor forma às carências sociais existentes na cidade e nesse sentido, propomos que o Resultado Líquido do Exercício que se traduziu num rédito positivo de 23 734 €, seja aplicado em Resultados Transitados.

A finalizar apresentamos um voto de reconhecido louvor a todas as Entidades que se relacionaram com esta Instituição, a todos os Amigos, Irmãos e Irmãs que ao longo do ano, ofereceram donativos e apoios de vária ordem, bem como a todos os Funcionários e Colaboradores da Irmandade de Santa Cruz que, de forma empenhada, contribuíram para os importantes objetivos desta Instituição.

Braga, 27 de Fevereiro de 2020

A MESA GERENTE

Anleting

MEDIDAS

E

AÇÕES IMPLEMENTADAS

A - RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES

1 – ESTRURA RESIDENCIAL PESSOAS IDOSAS "ERPI" LAR E CENTRO DE DIA



"A terceira idade é uma dádiva de Deus e chegar a ela é um privilégio"

São João Paulo II

Introdução

O presente Relatório tem por objetivo avaliar as atividades realizadas durante o ano de 2019 na Irmandade de Santa Cruz – ISC - tendo em conta as respostas sociais (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI – Lar e Centro de Dia).

Pressupõe a avaliação dos resultados e dos impactos revelados pelos indicadores, por comparação entre o realizado e o planeado, a análise dos eventuais desvios e a identificação de áreas de melhoria deles decorrentes. Encerra, igualmente, o ciclo de referência do Plano de Atividades de 2019. A avaliação foi feita com base em informações/registos que fomos anotando e verificando em cada atividade.

Envelhecimento na Irmandade de Santa Cruz

Envelhecer é um processo natural e deve ser considerado uma experiência positiva, pois é rico em momentos únicos e diferentes.

É notório nos idosos desta ERPI que mantém a responsabilidade de continuar a sua história de vida, a que se cruza, normalmente, com a de outras pessoas, independentemente da idade que estas apresentem e da profissão que desempenham ou tenham desempenhado.

Em 2019 as atividades de animação foram uma rotina, para ajudarmos os idosos a manterem as suas capacidades e ocuparem o seu tempo de forma intelectual e fisicamente adequadas.

Os Utentes do Lar caraterizam-se por serem pessoas cada vez mais idosas e mais dependentes. Dos treze idosos admitidos em 2019, oito necessitam de ajuda em todas as AVDs (higiene, comida, vestir, despir, deitar, levantar). Dos restantes, a maior parte, necessita de alguma ajuda na toma de banho, higiene e, também, no vestir e calçar.

Atividades Culturais e Recreativas

Na Irmandade de Santa Cruz, através das atividades de animação, pretende-se promover a autonomia e convívio, o que é cada vez mais difícil, pois verificamos por vezes, cada um fechado no seu próprio mundo.

Em 2019 a ISC desenvolveu atividades culturais e recreativas, contando também com a participação dos elementos da Mesa Gerente. Algumas destas atividades já fazem parte das tradições desta Irmandade e pensamos que não devem cair no esquecimento pois comungam das suas raízes e cultura (bingo, passeios semanais, saídas individuais com Utentes, visitas culturais e outros).

No Serviço de Animação procuramos que o envelhecimento seja o mais ativo possível. Assim dinamizamos atividades e projetos que motivem e envolvam cada vez mais os Utentes, satisfazendo as suas expectativas e promovendo a sua qualidade de vida. Importante é, também promover o convívio saudável, pois temos verificado que, com tão grande número de Utentes, formas de pensar e demências diferentes, podem, por vezes, eventualmente gerir conflitos entre Utentes.

De salientar os *inquéritos de satisfação*, realizados no início de 2019, a fim de percebermos qual a opinião dos nossos Utentes quanto às atividades existentes e a necessidade de realizar, ou não, novas atividades. Nestes inquéritos foram avaliadas todas as atividades existentes no Lar e foram feitos pedidos de sugestões de novas atividades que interessem aos idosos. As atividades semanais desenvolvidas passam por um conjunto de ateliês diários.

Descrição e avaliação das atividades semanais 2019

Atividade	Descrição	Participantes	Grau Satisfação (utentes)	Avaliação (utentes e animadoras)
Bingo	- Jogo do Bingo realizado pelas animadoras todas as manhãs de $2^4 f_S$, $4^4 f_S$ e 6 f_S na sala do 1° piso. Permite estimular a memória e a atenção; - $3x/semana$	25 - 30	Excelente	No inquérito realizado em 2019, verifica-se que foi a atividade com melhor pontuação a nível de gostos pessoais. Nos verificamos o mesmo. Por vezes a sala do 1º piso torna-se tão concorrida por causa do jogo do bingo que não sobram espaços para outros utentes. Também verificamos que é quase das únicas atividades em que os utentes não se esquecem de aparecer.
Ginástica	- Realizada pelo Fisioterapeuta em colaboração com a equipa de animação durante 1h nas manhãs de 3ºfs e 5ºfs; Esta é uma atividade quase obrigatória pois permite a reabilitação individual de cada idoso e melhora as suas queixas e evitando a perda de mobilidade;	20 - 25	Muito Bom	No inquérito verificamos que também é uma atividade a continuar, e a equipa técnica salienta a sua extrema importância. Por vezes verificamos que os idosos estão um pouco mais preguiçosos para se mexerem, mas é uma questão de motivação.
Atelier Malhas, Bordados e Crochet	- Nesta atividade pretendemos que os utentes se possam exprimir através da arte, proporcionando momentos de descontração e diversão; - Todos os dias	10	Muito Bom	Estas atividades pertencem ao grupo das malhas, bordados, crochet, malhas e pinturas. Embora pareça no geral que o número de participantes não seja elevado, verificou-se no inquérito que as pessoas que participam estão muito satisfeitas com a atividade e pretendem continuar; Nos concordamos que estas atividades se mantenham, pois também existem utentes que gostam desta atividade mas preferem trabalhar nos seus quartos. E temos vindo a cativar novos utentes.
Passeios	- Pretendemos que os idosos possam sair do ambiente Lar, onde passam a maioria do seu tempo, e convivam saudavelmente em museus, praias, restaurantes, pastelarias, ou seja, que continuem a fazer o que sempre fizeram na vida adulta;	14	Excelente	Verificámos nos inquéritos que esta foi a segunda atividade com mais aderência (a primeira foi o bingo). Os utentes referem que gostam sempre dos passeios onde visitam locais de interesse, saem um pouco do Lar, vão á pastelaria (diferente do lanche do Lar) e convivem. A equipa de animação considera que esta atividade é para continuar, pois tem muita aderência, é a única fora do contexto Lar e permite aos utentes continuar como estavam na sua vida adulta, passeando.
Jogos tradicionais	- O jogo das cartas e dominó, á tarde, tem por objetivo divertir as pessoas e o grupo, ocupar o tempo e promover o convívio; - Todas as tardes em que se justifique o número de utentes	∞	Вот	É um grupo relativamente restrito que joga cartas ou dominó regularmente, muitas das vezes com a presença de uma animadora. No entanto, tal como nas manualidades, verificamos nos inquéritos que há quem aprecie muito jogar ao fim do almoço, em especial os setor masculino. Assim somos da opinião de continuar esta atividade, pois conseguimos assim também atingir uma diversidade maior de atividades para todos os gostos e todos os utentes.

deslocarem em cadeira de rodas á Capela (mudam de ambiente e nota-se que isso os atrai) e depois, mesmo nos mais demênciados, notamos que reagem às orações, lembrando-se das mesmas quando rezamos.	utentes dependentes, que não	14	do 1º piso, onde rezamos o terço, lemos a Bíblia e meditamos na Palavra de Deus. Depois individualmente, cada um faz as suas orações; - 1x/semana	Oração
no retardar da evolução da doença e na melhoria da qualidade de vida dos doentes e seus familiares.			- Começa quando levamos os utentes em cadeira de rodas para a Capela	
Refiro que nos últimos anos, à medida que se sucedem várias investigações, verifica-se que a combinação da abordagem farmacológica com a estimulação cognitiva em nessoas com demência apprecenta conhoc	conseguem avaliar		- 3x/semana	
Tenho feito exercícios que podem ser realizados das mais diversas formas, seja pelo preenchimento de fichas, seja pela prática de jogos, pinturas e atividades que visem a estimulação do participante, neste caso todos muito dependentes.	População alvo: utentes dependentes, que não	25	 Na animação cognitiva desenvolvemos pequenos exercícios mentais de modo a exercitar a memória, a concentração, a comunicação, entre outros mais; 	Estimulação cognitiva
A continuar, na nossa avaliação.	avaliar		por visitas aos quartos, no sentido de conversar com eles, ouvir os desabafos ou simplesmente falar-lhes das notícias do dia; -Se possível todos os dias	
Outra atividade que embora não seja visível é de extrema importância, na nossa opinião. Existem utentes que por motivos de saúde não saem das suas camas. E ficam tão mas tão agradecidos com a nossa visita que até nos comovem.	População alvo: utentes dependentes, que não conseguem	40	 Tal como todos os outros utentes, também os acamados, que por motivos de saúde não podem sair da cama, merecem e têm direito a atividades. Neste caso, estas passam 	Apoio/Visitas quartos
Por isso na nossa opinião, esta é uma atividade a continuar, característica também do carinho com que a ISC trata os seus utentes.			vezes somos nós as animadoras que lhes tratamos dos assuntos, por estarem mais dependentes como: pagamentos na farmácia e telefone, levantamento da reforma ou mesmo arquivo de documentos; -1x/semana	
Tal como no passado faziam, nesta fase da vida surge também necessidade de realizar tarefas na rua, como todos nós também fazemos. Uma simples ida ao sapateiro ou ao oculista é para eles de extrema importância. No entanto ou não se podem mesmo deslocar ou não podem ir sozinhos e são tarefas que têm de ser feitas.	Excelente	20	 São vários os utentes que por incapacidade física ou psicológica, nos pedem para tratar de certos assuntos que de outra forma não conseguiriam resolver. Exemplos: ir ao Banco, cabeleireiro, comprar artigos pessoais ou mercearia, ir ao café ou mesmo por vezes ir a uma consulta. Outras 	Saídas com e para Utentes

Notas:

- Festas de Aniversário: uma vez por mês, cantando os parabéns na sala de jantar pelos meninos do infantário, entregando uma pequena lembrança. Atividade realizada com o intuito de lembrar todos os aniversários dos nossos Utentes;
- Atividades com parceiros: os nossos Utentes participaram também em atividades desenvolvidas por outras entidades como é o exemplo da Câmara Municipal de Braga, Junta de Freguesia de S. João do Souto e Banco de Voluntariado.

Conclusão

O início do ano de 2020 é, também, um momento de avaliação das atividades ocupacionais. Segundo *Mendez* (2002, p.16) "deve entender-se a avaliação como uma atividade crítica de aprendizagem porque se assume que, através dela, adquirimos conhecimento".

Depois de refletir e analisar todo o trabalho realizado ao longo do ano de 2019 e de acordo com o Plano Anual de Atividades de 2019 na ERPI, podemos concluir que conseguimos, de uma forma geral, alcançar os objetivos a que nos propusemos. Por vezes ao verificarmos que certa atividade ou proposta não era aceite pelos idosos. Rapidamente nos adequávamos às circunstâncias, mudando o que fosse necessário ou possível. Os idosos, sendo motivados e chamados, vão participando nas atividades e iniciativas, quer nas salas, quer na comunidade envolvente e nos passeios que realizámos.

Em suma, pode constatar-se através do presente Relatório, que as Atividades de Animação em 2019 foram uma rotina saudável e positiva para os nossos Utentes. Segundo o inquérito realizado em 2019, as atividades desenvolvidas ao longo do ano, dispõem de uma opinião positiva, sendo o *Bingo* a atividade mais pedida e participada, seguindo-se os *passeios*, os *atelieres de malhas* e *atividades musicais*.

Os Utentes que entram de novo no Lar são motivados e demonstram vontade de estar ocupados e de serem ativos, sendo cada vez mais exigentes, ou seja, procuram sempre melhorar as atividades que realizam, bem como pretendem aprender algo de novo e experimentar atividades novas, o que torna o trabalho do Animador Sociocultural num desafio constante de superação para ir de encontro às expectativas dos Utentes.

No ano 2019 também tivemos uma procura elevada dos serviços da ERPI. Para além da conjuntura social, acreditamos que também se deve ao facto de fazermos um adequado acompanhamento aos nossos Utentes. Ficam sempre algumas atividades por realizar e objetivos por alcançar o que nos ajudam a refletir e a definir o Plano de Atividades para o ano seguinte.

"A única maneira de fazer um bom trabalho é amar o que faz. Se ainda não o encontrou, continue a procurar.

Não se desespere. Assim como no amor, saberá quando o tiver encontrado" – **Steve Jobs**

2 – JARDIM DE INFÂNCIA E PRÉ – ESCOLAR

O Plano Anual de Atividades é um documento orientador, decorre do Projeto Educativo e visa espelhar a dinâmica educativa da Instituição. Mais que um registo do planeamento das atividades a realizar durante o ano letivo, o PAA procura caraterizar os objetivos, estratégias, atividades a promover, os recursos humanos, a calendarização das atividades e a avaliação dos resultados. Assim o Plano Anual de Atividades constitui um conjunto de princípios destinados a apoiar as Educadoras de Infância e a Equipa Educativa nas decisões da sua prática e na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Não é um documento estanque, mas sim um instrumento que vai sofrendo alterações ao longo da sua implementação.

O PAA é um instrumento de trabalho fundamental no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, pois procura-se sempre articular com o Projeto Educativo, necessidades e interesses das crianças, projetos pedagógicos de sala, recursos da comunidade educativa e da cidade.

2.1-Valência de Pré-escolar

Neste ano letivo procurou-se envolver de uma forma mais ativa os pais e as famílias e foram planificadas mais atividades de exterior. No entanto, devido às condições climáticas foram alteradas (e outras realizadas) as seguintes atividades a saber:

Desfile de Carnaval- não se realizou o desfile pedonal devido à chuva. A animação foi feita na Instituição com um desfile para os Utentes do Lar de Santa Cruz e animação de um palhaço contratado especialmente para o evento.

Desfile de S. João – também devido à chuva, não se realizou o desfile na rua, inserido nas atividades de S. João de Braga. Em substituição fez-se um desfile interno, pois as crianças estavam vestidas a adornadas de acordo com as temáticas do S. João (anjos).

Procissão de Passos - decorreu a 14 de Abril e contou, mais uma vez, com a participação das crianças da Irmandade de Santa Cruz e comunidade educativa nas tradições da Semana Santa de Braga.

Festa de final de ano - realizou-se, pelo quarto ano consecutivo, no Auditório VITA. Este evento é o culminar do trabalho desenvolvido ao longo ano letivo e a festa dos meninos finalistas. A mudança do espaço revelou-se uma melhoria substancial na qualidade das apresentações das crianças e do espaço reservado à acomodação dos pais e familiares.



Cantar dos Reis



Festa de Final de Ano - Auditório VITA





Mercadinho Agrícola



Visita ao exterior - Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva



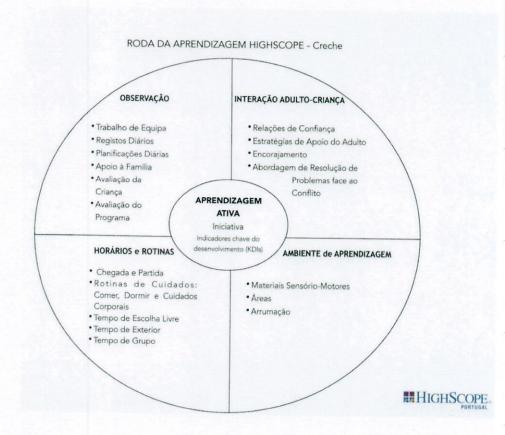
O Plano Anual de Atividades da Creche procura promover atividades que envolvam as crianças na sala, que proporcione oportunidades de experimentação, exploração e conhecimento do mundo envolvente.

O Plano Anual de Atividades da Creche constitui um referencial de trabalho, pois ajuda a fundamentar as necessidades das crianças, tendo em conta um desenvolvimento harmonioso e equilibrado e as caraterísticas individuais e coletivas das crianças. Pretende também dar a conhecer o trabalho pedagógico realizado na sala em permanente interação com a família.

O PAA de Creche articula com a metodologia High-Scope. Esta metodologia baseia-se na aprendizagem ativa e é caracterizada por quatro orientações base.

Sendo assim, as atividades do PAA de creche são planificadas tendo em conta a Roda de Aprendizagem Ativa, baseada em quatro pontos-chave, que norteiam o desenvolvimento da criança;

- 1- Interação adultacriança
- 2- Ambiente de Aprendizagem
- 3- Horários e Rotinas
- 4- Observação



Todas as atividades planeadas durante o ano letivo 2018-2019 foram realizadas. Após avaliação da Equipa Educativa, considerou-se que as propostas apresentadas às crianças foram adequadas e proporcionaram momentos e processos de aprendizagem enriquecedores.

Não houve necessidade de adiar ou cancelar as propostas de atividade, pois grande parte das iniciativas/eventos são articuladas e implementadas pelos recursos pedagógicos da Instituição, Educadores de Infância, Auxiliares de Ação Educativa, Professores das atividades curriculares e extracurriculares.

Exemplos de algumas atividades; colagem, desenho, estampagem e exploração de materiais.





3 - SUSTENTABILIDADE E VOLUNTARIADO

Este Relatório Social tem como objetivo a divulgação de atividades e indicadores, relativos à Sustentabilidade, Voluntariado Institucional, Eventos Culturais e Religiosos nesta Instituição, durante o ano de 2019. Destacamos o serviço social gratuito do Voluntariado que é reconhecido em três dimensões principais: para a pessoa religiosa praticante que acredita na relevância social em ajudar os outros sem retorno económico; para a Instituição que beneficia do regime "pro bono"; e também para a comunidade social interna e externa que beneficia deste desenvolvimento em favor das famílias e da sociedade em geral. Os indicadores sociais respetivos são aqui apresentados, como no ano de 2018, e pretendem testemunhar o modelo Social multicentenário desta ISC, com atividades orientadas para promover o seu Desenvolvimento Social, iniciado no ano de 1581, então designada de Confraria do Bom Jesus da Vera Cruz, cidade de Braga.

A Irmandade de Santa Cruz desenvolve-se por princípios e atividades sustentadas em Missão, Visão e Valores, assim explicitados:

Missão - Preocupação com os outros, através de respostas de âmbito religioso inspiradas na Doutrina Católica, social, cultural e recreativo que permitam apoiar grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social, o que fundamenta o Princípio da Solidariedade, expresso nos seus Estatutos, assumindo sempre Valores centrados no Ser Humano.

Visão - Reforçar o atual papel de liderança no âmbito do Desenvolvimento Social, promovendo uma Imagem de excelência, afirmando-se como uma Instituição de referência, não só a nível local como nacional e trabalhando no sentido da consolidação e estruturação da rede de apoio e serviços, destinados a promover a qualidade de vida e a independência das pessoas e grupos vulneráveis, fornecendo recursos e fomentando competências propiciadoras da participação e inclusão social.

Valores - Consolidação e aumento da satisfação do quadro de profissionais da Instituição, apostando na melhoria dos desempenhos individuais e reforço do espírito de equipa contribuindo, na prioridade centrada na Pessoa Humana, na preocupação com os mais vulneráveis e excluídos, na pro-atividade, no comprometimento com a comunidade, na identidade própria, na solidariedade e na Responsabilidade Social.

Este Relatório orienta-se para um compromisso de diálogo e transparência com os Irmãos Associados, Utentes e seus Familiares, Colaboradores, hierarquia Eclesiástica, Fornecedores e Entidades Públicas. Nestes compromissos, destacamos a promoção do bom relacionamento e partilha de vantagens recíprocas e contributos positivos com todos os parceiros sociais.

A Irmandade de Santa Cruz é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inspirada nos Valores e Doutrina Católica. Rege-se pelos seus Estatutos e, no que for omisso, pelas "Normas Gerais para Regulamentação das Associações de Fiéis" (N.G.R.A.F.), pelo Código de Direito Canónico e ainda pela Legislação Civil pertinente. Esta Instituição está integrada no Sector Social e Solidário, que tende a ter um crescimento exponencial, em número de Instituições constituídas e considerado pilar indestrutível do Estado Social (CNIS, "Importância Económica e Social das IPSS em Portugal", 2018). É salientado neste documento da CNIS que é necessária a mobilização do trabalho Voluntário para realizar ações de coesão Social.

Completando os temas económicos e financeiros, que constam das demonstrações em separado, acrescentamos informação do âmbito Social, Ambiental, Voluntariado e eventos culturais de música e religiosos. O contributo permanente do serviço de Voluntariado nesta ISC é indispensável para a sua Sustentabilidade, o que não é refletido na contabilidade e contas, por serem valores intangíveis, isto é de difícil quantificação económica objetiva. Este modelo poderá designar-se de Voluntariado Pastoral porque é de inspiração Católica e fundamenta-se nos seus Valores Cristãos. Geram uma Economia específica, que designamos de "Economia Social pelo Voluntariado (ESV)" a qual tende a ser bem apreciada pelos seus especialistas mas ainda sofre restrições de boa aceitação porque a sua valorimetria é complexa. A Contabilidade tem dificuldade em registar e quantificar para seus registos porque faltam critérios de valorimetria que sejam geralmente aceites. A ESV não associa Custos porque os serviços praticados pelas pessoas são gratuitos. Todavia, é evidente que os seus impactos na Sustentabilidade e no Desenvolvimento Social da ISC têm sido muito importantes, o que é refletido, objetiva e globalmente, nas suas Demonstrações Contabilísticas e no Resultado final do exercício económico.

A governação desta ISC orienta-se pela Moral Católica, com sentido de rigor, segurança, competência e profissionalismo, em todas as suas atuais valências sociais, nomeadamente: Lar e Centro de Dia para Pessoas Idosas, Primeira Infância com Creche e Infantário. Encontra-se implementada (e pronta a funcionar) uma quinta valência, designada de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), cujo principal objetivo é apoiar a promoção da qualidade de vida de Pessoas Idosas no seu domicílio, isto é, no seu histórico ambiente familiar e natural.

Com referência ao final do ano de 2019 identificamos variados indicadores associados à Sustentabilidade e Desenvolvimento Social desta ISC, por valências, conforme tabelas seguintes.

Efetivos das quatro valências em Desenvolvimento Social:

Valências	N⁰ de Pessoas
Lar para Idosos	99
Centro de Dia para Idosos	3
Creche	61
Infantário	69

Distribuição do número de Pessoas/Utentes nas valências:

Nº de Pessoas	Observações
29	6 meses-3 anos
32	Igual
29	3-6 anos
29	Igual
85	69-99 anos de idade
14	79-96 anos de idade
	29 32 29 29 85

Quadro de Pessoal, adstrito a todas as valências e serviços de apoio logístico:

Funções	Mulheres	Homens	Total de
			Pessoas
Chefias (a)	7	1	8
Técnicos (não chefias)	8	1	9
Administrativos	1	1	2
Trabalhadores de apoio e Auxiliares	84	1	85
Eventuais - técnicos - contr. termo	2	0	2
Eventuais-auxiliares-contr.termo	28	0	28

⁽a) Na categoria de Chefias são incluídos: Encarregados, de Setor, de Serviços Gerais, Directoras: Pedagógica do Infantário, dos Recursos Humanos e Técnicas da ERPI, do SAD e Centro de Dia.

Outros colaboradores, em regime de trabalho independente:

Nº Pessoas	Observações
3	Tempo parcial
2	
1	
1	
4	Atividades extracurriculares
	3 2 1 1

Indicadores de Desenvolvimento dos Recursos Humanos:

Indicadores	Observações
Formação, interna externa	Realizadas 126,5 horas, distribuídas por 34 funcionários.
Saúde e Segurança n Trabalho	Formação para cumprimento das exigências legais vigentes, incluindo um simulacro de incêndio.
Sinistralidade laboral	No Infantário ocorreu 1 acidente de trabalho, gerando perda de 28,5 horas laborais. No Lar de Idosos ocorreram 3 acidentes, gerando perda de 235 horas laborais.

Órgãos Sociais estatutários, Pessoas, cargos e Funções, em serviço de Voluntariado:

Órgãos / Funções	Nº de Pessoas	Formação académica/Observações
Assembleia Geral	3	Nível Universitário (2) e médio (1)
Conselho Fiscal	3	Nível Universitário (2) e médio (1)
Mesa Gerente	9	Todos de nível universitário e de áreas diversas: Direito, Ensino Secundário, Ensino Superior Politécnico, Contabilidade, Gestão, Economia, Engenharia Civil, Teologia.
Órgão de Vigilância	1	Teologia, Representante da Arquidiocese
Funções da Mesa Gerente em efetividade: Provedor, Vice-Provedora, Secretária, Tesoureiro, Ministro do Culto e Vogais (4).		Atribuições partilhadas pela Mesa Gerente: Supervisão, controlo e decisões operacionais, no âmbito dos Recursos Humanos, Finanças, Contabilidade, Aprovisionamentos, Atividades recreativas e culturais, Património edificado e sua conservação, Museu, Culto, Festividades Religiosas e Relações Públicas.

Níveis escolares dos Recursos Humanos:

Níveis Escolares	Nº de Pessoas
Mestrado	3
Licenciatura	16
Bacharelato	1
12º ano	28
9º ano	22
6º ano	16
4° ano	18

Principais atividades realizadas nestas valências:

Valência	Atividades principais
Lar e Centro de Dia	 Oficinas semanais: malhas, croché, bordados, artes plásticas, ginástica, bingo e jogos lúdicos;
	 Datas comemorativas (aniversários e parabéns mensais pelas Crianças do Infantário, festas religiosas e pagãs);
	3. Exteriores - em parcerias (Biblioteca Municipal, Câmara Municipal, Junta de Freguesia);
	4. Estimulação cognitiva, individual e de grupo;
	5. Ginástica individual e de grupo;
	 Passeios e visitas culturais ao exterior (idosos autónomos e dependentes);
	7. Exposição anual de malhas, bordados, artes plásticas;
	8. Missa diária (idosos autónomos);
	9. Oração diária do Terço do Rosário (idosos dependentes;
	10. Visitas - aos quartos dos acamados.
Creche e Pré-	1. Outono – celebração com atividades evocativas desta estação;
Escolar	2. Dia da alimentação – com Mercadinho agrícola;
	3. Dia de S. Martinho - com a promoção de canções, histórias e
	poemas ligados a esta época do ano;
	4. Dia nacional do Pijama - iniciativa solidária para promover a
	partilha e recolha de fundos para crianças institucionalizadas;
	5. Dia de S. Geraldo - comemorar o padroeiro da cidade de Braga
	e a sua lenda;
	6. Natal - filme; cantata realizada na Igreja de Santa Cruz; e visita
	do Pai Natal;
	7. Feira dos sabores;
	8. Cantar os Reis - Na Igreja de Santa Cruz e pelas ruas de Braga;
	9. Carnaval – festa;

Valência	Atividades principais
	10. Pais - construir presentes para os pais;
	11. Procissão dos Passos - participação das crianças e comunidade
	educativa nas procissões da Semana Santa de Braga;
	12. Primavera - celebrar o início desta estação do ano;
	13. Braga Romana - desfile com alguns pais;
	14. Dia da criança - comemoração;
	15. S. João em Braga - desfile etnográfico da pequenada;
	16. Festa de final do ano - realizada no Auditório Vita;
	17. Quinta Pedagógica de Braga - Passeio e Visita.

Atividades de Voluntariado, praticadas dentro das instalações desta ISC:

Voluntariado	Cerca de 80 pessoas que participam nas Procissões da Quaresma e
Religioso	Semana Santa (serviços de andores, estandartes, lanternas e outros).
Voluntariado	Alunos do 10º a 12º ano das Escolas D. Maria II, Braga, e Escola
estagiário	Profissional de Braga.
Voluntariado	Serviço de apoio a idosos, por enfermeira aposentada, para medicação,
Social	alimentação e outros
Voluntariado	Grupo coral do Banco de Voluntariado de Braga, para animar idosos.
de animação	
Voluntariado	Estudantes da Universidade do Minho, Braga, inseridos no projecto
Pastoral	"Sementes", da Pastoral Universitária, para animarem os idosos.
Voluntariado recreativo	Grupo Coral do Instituto Novais de Sousa, para animar os idosos.

Voluntariado	Grupo de Cavaquinhos dos Sinos da Sé de Braga, na festa dos idosos.
musical	
Voluntariado	Crianças do Infantário de Santa Ana, para interagir com os idosos.
infantil	
Voluntariado	Coro do Seminário de Fraião, para animar festas do Lar de idosos.
coral	
Voluntariado	Grupo de dança "Soul Danceres", jovens dançantes para animar a festa
dançante	do Lar de idosos.

Práticas Ambientais, Sociais, artísticas e culturais

A ISC adota práticas de preservação ambiental. Neste âmbito foram desenvolvidas práticas relacionadas com a eficiência energética e de combate aos desperdícios alimentares, com uma gestão responsável dos produtos utilizados, em todas as áreas operacionais e seleção dos resíduos para reciclagem.

Continuamos com a aplicação do protocolo com a Instituição *Refood, Braga*, em 4 de Julho do ano de 2018, que é um Projeto de Voluntariado Social, sem fins lucrativos, que pretende combater o desperdício de alimentos e a carência alimentar, em especial a fome nos bairros urbanos. Estas práticas, de recolha e distribuição alimentar, são diárias. Em dias de fim-de-semana e feriados os alimentos são guardados em áreas frigoríficas e levantados no dia útil seguinte pelos voluntários da *Refood*.

No âmbito do restauro artístico, do património religioso já construído, foram desenvolvidos prolongados e minuciosos trabalhos, no interior da Igreja de Santa Cruz, incluindo os 6 altares laterais e o Trono Eucarístico na Capela-mor.

No âmbito da cultura musical e religiosa foram realizados os seguintes eventos principais:

- Participação no Concerto de Sinos, "Et Patriae Libertationem", Braga, envolvendo
 7 Igrejas locais (Abril);
- Participação no VI Festival Internacional de "Órgão-Cante Alentejano", de Braga (Maio);
- Concerto Musical, Coro e Orquestra da Universidade do Minho (Semana Santa, Natal e Exaltação da Santa Cruz);
- Via Sacra, com percurso a pé pelo Centro Histórico de Braga (Semana Santa);
- Exposição "Paixão e Glória" (Semana Santa);
- Trasladação da Imagem do Senhor dos Passos, da Igreja de Santa Cruz para a Igreja do Seminário de S. Paulo (Abril-Quaresma);
- Auto da Paixão "As Dores nos Passos dos nossos dias" (Sexta-feira Santa);
- Concerto "Jeunes Virtuoses de New York" (Agosto);
- Concerto "Braga Barroca", em colaboração com a Câmara Municipal de Braga (Setembro).

4 - INICIATIVAS GLOBAIS, REALIZADAS PARA A COMUNIDADE EM GERAL

Atualmente a Instituição possui um número de cerca de 233 Utentes, entre as cinco valências, sendo:

- Lar de Idosos	99
- Centro de dia para Idosos	3
- Creche/Infantário	61
- Pré-Escolar	69

Afetando a essas valências o seguinte total de funcionários:

- Lar de Idosos	48
- Centro de dia para Idosos	1
- Creche/Infantário	11
- Pré-Escolar	14
- Outros serviços	27

Assim, com vista à promoção do seu bem-estar a qualidade de vida, a Instituição continua a apostar no desenvolvimento de diversas atividades, assim como na realização de iniciativas abertas à comunidade, assumindo desta forma, o princípio de intervenção na área envolvente:

- Cumpriram-se os objetivos, estratégias, atividades, a calendarização das atividades e a avaliação dos resultados;
- Organização do ambiente educativo e receção das crianças e famílias, facilitando a adaptação ou readaptação ao Jardim de Infância, criando boas relações com as famílias correspondendo às suas necessidades e atendendo às suas dúvidas;
- Comemoração do dia internacional do Idoso, proporcionando momentos de partilha entre as diferentes gerações, assim como o dia mundial da Música, motivando, sensibilizando e estimulando auditivamente e visualmente as crianças para a importância da música.

- Reflexão e discussão sobre a importância do consumo de hortícolas e seus respetivos ciclos de vida, incluindo a exploração através do tato e do olfato dos hortícolas em natureza, "Mercadinho agrícola" comemoração do dia das Bruxas -Halloween, conhecendo as tradições e desmistificando os medos infantis;
- Comemoração do dia do S. Martinho "Magusto", promovendo canções, explorando lendas e estimulando o interesse pelos hábitos e tradições;
- Atividades de sensibilização para a importância da partilha, visita à Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva;
- Realização de uma feira de sabores com doces alusivos ao Natal e realização de atividades de acordo com o espírito Natalício, diálogos e registos sobre a época assim como Canções alusivas ao Natal com visita do Pai Natal, cantares dos Reis pela cidade;
- Elaboração de um presente para o Pai, para a Mãe ou figura substituta,
 promovendo um dia diferente entre Pais, Mães e Filhos;
- Reflexão e discussão sobre a importância da água em detrimento de outras bebidas açucaradas/gaseificadas;
- Procissão dos Passos, promovendo a participação das crianças e dandolhes a conhecer o significado religioso da Festa da Páscoa;
- Atividades comemorativas do dia Mundial da Criança e atividades alusivas ao Verão, desfile no cortejo de abertura da Braga Romana;
 - Serviço de enfermagem, prestado pela nossa equipa de profissionais.

5 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Foi necessário fazer investimentos indispensáveis, particularmente em equipamentos e continuidade das obras de talhas nos altares, bem como na eliminação de infiltrações na zona do Refeitório, no entanto foi possível reequilibrar financeiramente a Instituição, relativamente ao ano de 2019, continuamos como focos da nossa atenção os seguintes objetivos:

- Manter e se possível reforçar os Acordos de cooperação (comparticipações) com a Segurança Social são fundamentais para o desenvolvimento e para a manutenção da Instituição;
- Aumento da capacidade residencial instalada na "Valência LAR";
- Reequipamento da "Valência LAR";
- Dinamização e aumento do "Centro de Dia";
- Incentivar a Implementação do Serviço de Apoio Domiciliário;
- Requalificação, reorganização e abertura do "Museu de Santa Cruz";
- Finalizar as diversas obras necessárias e urgentes, de recuperação e conservação de imóveis, nomeadamente no que reporta a todo o valioso património da Igreja de Santa Cruz, talha, altar, etc.
- Investimos em ativos fixos tangíveis durante o exercício de 2019 um valor total de 143.392,79€, com a seguinte distribuição:

- Edifícios e Outras	Construções	35.185,40
----------------------	-------------	-----------

- Obras na Igreja 71.289,52

- Equipamento Básico 30.756,95

- Equipamento Administrativo 6.160,92

•		le Manutençã					
	e a eficiênc	cia, aumentai	ndo o núm	ero de inter	venções no	valor de 11.	061,90

6 - CONSIGNAÇÃO DO IRS

Continuamos com a campanha de apoio à consignação de 0,5% do IRS de todos aqueles que queiram colaborar com a ISC. A totalidade dos impostos que pagamos destinam-se a financiar despesas públicas do Estado sem nós decidirmos diretamente onde são aplicados. A única exceção existente é a possibilidade de destinar 0,5% do nosso IRS a uma determinada IPSS, de acordo com a regulamentação da Lei nº 16/2001, de 22 de Junho. Esta consignação fiscal, não representa qualquer custo adicional para o contribuinte.

B - CONSIDERAÇÕES CONTABILISTICAS E CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2019

- Balanço
- Demonstração de Resultados por natureza
- Demonstração dos fluxos de caixa
- Demonstração e alteração dos fundos patrimoniais
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados



Balanço - (modelo para ESNL) em 31-12-2019 (montantes em euros)

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
KODKICAS		2019	2018
ATIVO			All the second second
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	2 640 466,46	2 462 919,43
Bens do património histórico e cultural	4	994 813,60	816 339,12
Outros créditos e ativos não correntes		5 818,48	4 429,04
		3 641 098,54	3 283 687,59
Ativo corrente			
Inventários	5	9 323,02	23 282,39
Créditos a receber	8	47 233,44	23 143,30
Estado e outros entes públicos		6 657,63	11 171,70
Diferimentos		10 329,64	9 580,90
Caixa e depósitos bancários		113 384,06	172 290,88
		186 927,79	239 469,17
Total do ati	vo	3 828 026,33	3 523 156,76
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	11		
Fundos	8	43 248,12	43 248,12
Reservas		302 681,10	302 681,10
Resultados transitados		481 680,29	213 275,75
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	7	2 584 360,34	2 528 261,79
Resultado líquido do período		23 733,67	105 018,29
Total dos fundos patrimoniais		3 435 703,52	3 192 485,05
Passivo			
Passivo não corrente	_		
Passivo corrente			
Fornecedores	8	74 880,92	57 052,31
Estado e outros entes públicos		64 039,05	62 175,40
Financiamentos obtidos	8	orthodol	27 008,38
Outros passivos correntes	8;9	253 402,84	184 435,62
	-	392 322,81	330 671,71
Total do passiv	vo	392 322,81	330 671,71
Total dos fundos patrimoniais e do passis		3 828 026,33	3 523 156,76

P'la Mesa Gerente

Contabilista Certificado N°25477



Demonstração dos Resultados por Naturezas -(modelo para ESNL) do periodo findo em 31-12-2019

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS —	PERÍOD	os
	HOTAS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	6	1 000 442,58	951 206,72
Subsídios, doações e legados à exploração	7	824 022,68	825 262,99
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5	(185 999,05)	(179 246,01)
Fornecimentos e serviços externos	6	(315 432,79)	(351 905,51)
Gastos com o pessoal	9	(1 429 983,73)	(1 396 444,29)
Outros rendimentos	6	191 034,40	379 755,40
Outros gastos		(18 438,42)	(30 244,80)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		65 645,67	198 384,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(41 912,00)	(93 366,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23 733,67	105 018,29
Resultado antes de impostos		23 733,67	105 018,29
Resultado líquido do período		23 733,67	105 018,29

P'la Mesa Gerente

Contabilista Certificado (1925477



Demonstração dos Fluxos de Caixa -(modelo para ESNL) do periodo findo em 31 -12-2019 (montantes em euros)

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

(montantes em e

RUBRICAS	NOTAS -	PERÍODO	0
	NOTAS —	2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		935 708,12	944 577,71
Pagamentos a fornecedores		292 535,67	324 689,00
Pagamentos ao pessoal	9	1 428 328,06	1 398 775,96
Caixa gerada pelas operações		(785 155,61)	(778 887,25)
Outros recebimentos/pagamentos		947 429,70	979 227,76
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		162 274,09	200 340,51
Fluxos de caixa das atividades de investimento			_00010001
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	4	132 211,08	268 846,14
Investimentos financeiros		1 389,44	2 077,99
Outros ativos		60 584,23	
Recebimentos provenientes de:		00 304,23	1 021,40
Juros e rendimentos similares		12,22	16.72
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(194 172,53)	(271 928,81)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		(134 172,33)	(271 928,81)
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			27,000,20
Pagamentos respeitantes a:		-	27 008,38
Financiamentos obtidos	-	27 008.38	
Juros e gastos similares		27 008,38	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(27.000.00)	64,39
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(27 008,38)	26 943,99
Caixa e seus equivalentes no início do período	_	(58 906,82)	(44 644,31)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-	172 290,88	216 935,19
2 - 2 - 2 - 2 - 2 - 2 - 2 - 2 - 2 - 2 -		113 384,06	172 290,88

P'la Mesa Gerente

Contabilista Certificadio 1925477

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do periodo findo em 31-12-2019

(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019 6		43 248,12		302 681,10	213 275,75		2 528 261,79	105 018,29	3 192 485,05		3 192 485,05
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	ю										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					268 404,54		56 098,55	(105 018,29)	219 484,80		219 484,80
1					268 404,54		56 098,55	(105 018,29)	219 484,80		219 484,80
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8								23 733,67	23 733,67		23 733,67
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8								(81 284,62)	243 218,47		243 218,47
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
10											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019 6+7+8+10		43 248,12		302 681,10	481 680,29		2 584 360,34	23 733,67	3 435 703,52		3 435 703,52
THE RESIDENCE AND ASSESSMENT OF PERSONS ASSESSMENT ASSESSMENT OF PERSONS ASSESSMENT ASSESSMENT ASSESSMENT ASSE	Walter State and	STATE STATE OF THE PARTY OF THE PARTY OF	STATE OF THE PERSON NAMED IN	The state of the s		The second secon	The state of the s	The second second second second	THE R. P. LEWIS CO. LEWIS CO., LANSING.	The second second second	THE RESERVE THE PERSON NAMED IN

P'la Mesa Gerente

Contabilista Certificado N°28477

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do periodo findo em 31-12-2019 (montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Iíquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 1		43 248,12		302 681,10	166 159,52		2 532 747,47	47 116,23	3 091 952,44		3 091 952,44
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	m										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					47 116,23		(4 485,68)	(47 116,23)	(4 485,68)		(4 485,68)
2					47 116,23		(4 485,68)	(47 116,23)	(4 485,68)		(4 485,68)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3								105 018,29	105 018,29		105 018,29
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3								57 902,06	100 532,61		100 532,61
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
15											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6=1+2+3+5		43 248,12		302 681,10	213 275,75		2 528 261,79	105 018,29	3 192 485,05		3 192 485,05
								The second secon			No. of Concession, Name of Street, or other

P'la Mesa Gerente

Contabilista Certificado Nº25477



IRMANDADE DE SANTA CRUZ

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: IRMANDADE DE SANTA CRUZ Número de identificação de pessoa coletiva: 500877491 Lugar da sede social: Largo Engenheiro Carlos Amarante, n.º 11, em Braga Endereço eletrónico: geral@irmandadesantacruz.org

Natureza da atividade: As atividades encontram-se previstas no artigo 4.º dos Estatutos, ressaltando as valências de: i) lar de idosos, ii) centro de dia, iii) creche, iv) infantário e v) assistência religiosa.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euro, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018.





3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

3.1.1. - Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.1.2. - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

3.1.3. - Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento do capital investido. Trata-se de ativos que não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços que fazem parte do objeto social da Entidade, nem para fins administrativos ou para venda no decurso da sua atividade corrente.

O modelo de reconhecimento das propriedades de investimento é equivalente ao referido para os ativos fixos tangíveis, com a exceção do cálculo das depreciações, pois a Entidade não tem vindo a calcular as depreciações das propriedades de investimento.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem, nos respetivos itens de gastos. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de propriedades de investimento.



3.1.3. - Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros correspondem a investimentos noutras empresas que não são subsidiárias, associadas ou entidades conjuntamente controladas e encontram-se registadas ao custo de aquisição. Também compreendem obrigações/títulos do Estado, já muito antigos, cujo rendimento é pago em copões, e que não sofrerão alterações até que sejam resgatados.

3.1.4. - Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

3.1.5. - Créditos a receber

As contas de "Créditos a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

3.1.6. - Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.1.7. - Fornecedores e outros passivos correntes

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.1.8. - Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são reconhecidos como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

3.1.9. - Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

ANEXO DO ANO DE 2019





Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.1.10. - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.1.11. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e abonos para falhas. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorreram.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciaç <mark>ã</mark> o
Edifícios e outras construções	Custo de aquisição	Linha reta	10 a 50 anos	2 a 10
Equipamento básico	Custo de aquisição	Linha reta	3 a 8 anos	12,5 a 33,33
Equipamento de transporte	Custo de aquisição	Linha reta	4 anos	25
Equipamento administrativo	Custo de aquisição	Linha reta	3 a 8 anos	12,5 a 33,33
Outros ativos fixos tangíveis	Custo de aquisição	Linha reta	3 a 8 anos	12,5 a 33,33





4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		3 650 416,54	450 592,37	68 876,90	232 753,80		977 445,00			5 380 084,61
Depreciações acumuladas		1 511 989,56	412 681,62	68 876,90	226 834,32		136 774,53			2 357 156,93
Saldo no início do período		2 138 426,98	37 910,75		5 919,48		840 670,47	- 12		3 022 927,68
Variações do período		115 113,41	19 759,32		2 564,36		158 000,19			295 437,28
Total de aumentos		34 885,40	30 756,95		5 914,92		66 510,21			
Aquisições em primeira mão		34 885,40	30 756,95		5 914,92		66 510,21			138 067,48
Total diminuições		26 437,83	10 997,63		3 350,56		1 125,98			138 067,48
Depreciações do período		26 437,83	10 997,63		3 350,56		1 125,98			41 912,00
ransferências de AFT		106 665,84			200000000000000000000000000000000000000		92 615,96	_	-	41 912,00
Outras transferências		0,00			0,00				-	199 281,80
Saldo no fim do período		2 253 540,39	57 670,07		8 483,84	SOURCE	998 670,66	10000	EASTER !	0,00
Valor bruto no fim do período		3 685 601,94	481 349,32	68 876,90	233 343,41		1 048 980,52			3 318 364,96
Depreciações acumuladas no fim do período		1 432 061,55	423 679,25	68 876,90	224 859,57		50 309,86			5 518 152,09 2 199 787,13

A rubrica Outros AFT inclui o valor de valor de €994.813,60 em 2019 e €816.339,12 em 2018 referente ao templo de Santa Cruz. Este bem encontra-se divulgado no Ativo não corrente, em rubrica de bens do património histórico, artístico e cultural e não foi objeto de depreciação conforme §7.15 da NCRF-ESNL.

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		3 617 757,46	438 880,37	68 876,90	231 561,76		767 506,58			5 124 583,07
Depreciações acumuladas		1 441 107,70	397 418,29	68 876,90	224 200,47		132 187,36			2 263 790,72
Saldo no início do período		2 176 649,76	41 462,08		7 361,29		635 319,22			2 860 792,35
Variações do período		(38 222,78)	(3 551,33)		(1 441,81)		205 351,25			162 135,33
Total de aumentos		32 659,08	11 712,00	-	1 192,04	-	209 398,42			
Aquisições em primeira mão		32 659,08	11 712,00		1 192,04		209 398,42			254 961,54
Total diminuições		70 881,86	15 263,33		2 633,85		4 587,17			254 961,54
Depreciações do período		70 881,86	15 263,33		2 633,85		4 587,17			93 366,21
Outras transferências							100000			93 366,21
Saldo no fim do período		2 138 426,98	37 910,75		5 919,48	BERTEI	540,00			540,00
Valor bruto no fim do período		3 650 416,54	450 592,37	68 876,90			840 670,47			3 022 927,68
Depreciações acumuladas no			Section Section 1997	00 07 0,90	232 753,80		977 445,00			5 380 084,61
fim do período		1 511 989,56	412 681,62	68 876,90	226 834,32		136 774,53			2 357 156,93





4.2. Outras divulgações

Os ativos fixos tangíveis divulgados no ativo não corrente, incluem propriedades de investimento no valor €256.330,87. A Entidade não tem vindo a calcular as depreciações das propriedades de investimento.

5 - Inventários

5.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As matérias primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

5.2. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais		23 173,89			4 777,30	4 777,30
Compras		172 148,18			197 751,10	197 751,10
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais		9 323,02			23 282,39	23 282,39
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		185 999,05			179 246,01	179 246,01
OUTRAS INFORMAÇÕES					ELECTRIC .	

6 - Rendimentos e gastos

6.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	1 000 442,58	951 206,72
luros	12,22	16,72
Total		951 223,44



6.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

	De
1)	
1900	X
	Last

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	519,80	
Serviços especializados	156 257,08	172 439,3
Trabalhos especializados	67 699,97	75 975,8
Publicidade e propaganda	4 238,87	6 533,0
Vigilância e segurança	2 538,00	2 627,5
Honorários	60 280,90	49 068,3
Conservação e reparação	11 061,90	18 980,0
Outros	10 437,44	19 254,5-
Materiais	36 330,75	38 901,8
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	23 985,87	24 645,10
Material de escritório	4 075,51	10.000.0000
Artigos para oferta	1 172,69	5 152,56 1 512,49
Outros	7 096,68	
Energia e fluidos	106 455,80	7 591,65
Eletricidade	54 912,11	127 174,69
Combustíveis		75 843,40
Água	943,76	1 354,99
Outros	15 690,34	17 221,91
Deslocações, estadas e transportes	34 909,59	32 754,39
Deslocações e estadas	1 505,67	1 637,62
	1 499,67	1 637,62
Fransportes de mercadorias	6,00	
Serviços diversos	14 363,69	11 752,03
Rendas e alugueres		281,00
Comunicação	4 643,98	5 449,82
eguros	3 816,86	3 047,40
Contencioso e notariado	1 616,46	646,79
impeza, higiene e conforto	2 843,51	1 360,50
Outros serviços	1 442,88	966,52
otal	315 432,79	351 905,51





7.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent Valor Atribuído Período	Outras Ent Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento			4 485,68						E BOOK
Para ativos fixos tangíveis			4 485,68						
Edifícios e outras construções			4 485,68						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração		824 022,68	816 204,39		7 818,29				
Valor dos reembolsos efetuados no período		824 022,68	820 690,07		7 818,29				
De subsídios ao investimento			4 485,68				-		
De subsídios à exploração		824 022,68	816 204,39		7 818,29				
Total									-

Durante o ano findo em 31 de dezembro de 2019 foram recebidos subsídios à exploração no âmbito do acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P. no valor de €814.250,13. Os subsídios relativos a programas de estágios profissionais, atribuídos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional ascenderam a €1.954,26 e os restantes €7.818,29 referem-se a legados à exploração.

Em 2018 foram recebidos subsídios à exploração no âmbito do acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P. no valor de €804.479,90. Os subsídios relativos a programas de estágios profissionais, atribuídos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional ascenderam a €3.838,47 e os restantes €16.944,62 referem-se a legados à exploração.

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent Valor Atribuído Período	Outras Ent Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais U - Valor Imputado Período
Subsidios ao investimento			4 485,68					100000000000000000000000000000000000000	
Para ativos fixos tangíveis			4 485,68						
Edifícios e outras construções			4 485,68						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração		808 318,37	808 318,37		16 944,62	16 944,62			WEST TO
Valor dos reembolsos efetuados no período		808 318,37	812 804,05		16 944,62	16 944,62			
De subsídios ao investimento			4 485,68		-				
De subsídios à exploração		808 318,37	808 318,37		16 944,62	16 944,62			
Total							_		





8 - Instrumentos financeiros

8.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	43 248,12			43 248,12
Reservas	302 681,10			302 681,10
Outras reservas	302 681,10			302 681,10
Resultados transitados	213 275,75		268 404,54	481 680,29
Outras variações nos capitais próprios	2 528 261,79		56 098,55	2 584 360,34
Subsídios	137 061,97		(4 485,68)	132 576,29
Doações	510 553,41		60 584,23	571 137,64
Outras variações	1 880 646,41			1 880 646,41
Total	3 087 466,76		324 503,09	3 411 969,85

O resultado líquido do período ascendeu a €23.733,67, totalizando o valor dos fundos patrimoniais em €3.435.703,52. Em 2018 o resultado líquido ascendeu €105.018,29, totalizando o valor dos fundos patrimoniais em €3.192.485,05.

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	43 248,12			43 248,12
Reservas	302 681,10			302 681,10
Outras reservas	302 681,10			302 681,10
Resultados transitados	166 159,52		47 116,23	213 275,75
Outras variações nos capitais próprios	2 532 747,47		(4 485,68)	2 528 261,79
Subsídios	141 547,65		(4 485,68)	137 061,97
Doações	510 553,41			510 553,41
Outras variações	1 880 646,41			1 880 646,41
Total	3 044 836,21		42 630,55	3 087 466,76

8.2. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:



ANEXO DO ANO DE 2019

IRMANDADE DE SANTA CRUZ

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	47 233,44				
Clientes e utentes	37 619,61				
Outras contas a receber	9 613,83				
Passivos financeiros:	328 283,76	1 2 2 2 3 5 5			
Fornecedores	74 880,92				
Adiantamentos de clientes	50 000,00				
Outras contas a pagar	203 402,84				
Ganhos e perdas líquidos:	10,17				
De passivos financeiros	10,17				
Rendimentos e gastos de juros:	12,22				
De ativos financeiros	12,22				

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	23 143,30				
Clientes e utentes	23 143,30				
Passivos financeiros:	241 487,93				
Fornecedores	57 052,31				
Financiamentos obtidos	27 008,38				
Outras contas a pagar	184 435,62				
Ganhos e perdas líquidos:	(60,84)				
De passivos financeiros	(60,84)				
Rendimentos e gastos de juros:	16,72		30767		
De ativos financeiros	16,72				

9 - Benefícios dos empregados

9.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas



ANEXO DO ANO DE 2019

IRMANDADE DE SANTA ÇRUZ

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	107	170 345,00	105	167 307,00
Pessoas remuneradas	107	170 345,00	105	167 307,00
Pessoas ao serviço da empresa por sexo				
Masculino	6	9 552,00	5	7 967,00
Feminino	101	160 793,00	100	159 340,00

9.2. Divulgações relativas a membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

PRESIDENTE - António de Oliveira Vieira VICE-PRESIDENTE - António Manuel Lima Martins SECRETÁRIO - José Alberto Magalhães Sousa Dias

MESA GERENTE:

PROVEDOR (PRESIDENTE) - Luís Manuel Rodrigues Gonçalves Rufo
VICE-PROVEDORA - Maria da Conceição Veleda Reimão Queiroga Valério de Carvalho
SECRETÁRIA - Antónia Rodrigues Ferreira
TESOUREIRO - João Manuel Gomes dos Santos
VOGAL - Paulo Jorge Pinto Lopes Alves
VOGAL - Domingos da Silva Duarte
VOGAL - Luís Miguel Correia Barbosa
VOGAL - Hélder Filipe Veiga Pinto
VOGAL (SUPLENTE) - Manuel José Domingues
VOGAL (SUPLENTE) - Maria Joaquina da Cruz Ferreira
VOGAL (SUPLENTE) - José Manuel Salgado da Silva Dias

MINISTRO DE CULTO: - Revmo. Cónego Manuel Azevedo Oliveira

CONSELHO FISCAL:

PRESIDENTE - Francisco Luís de Sá Malheiro VICE-PRESIDENTE - Ana Maria Pinheiro Trigo VOGAL - Carlos Fernandes Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA: Revmo. Padre António Sérgio Gouveia Garcia Torres

9.3. Benefícios dos empregados e encargos da entidade



Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	1 429 983,73	1 396 444,29
Remunerações do pessoal	1 140 203,18	1 120 306,77
Indemnizações -	1 380,00	3 745,21
Encargos sobre as remunerações	242 230,95	234 039,54
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	19 817,86	15 332,57
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	26 351,74	23 020,20

Foram reconhecidos como gastos do período de 2019, as férias e subsídio de férias a pagar em 2020, o valor de €176.086,09, mensurados ao custo de acordo com o regime de periodização económica. Em 2018 foram reconhecidos €174.630,16 como gastos, a pagar em 2019.

9.4. Outras divulgações

Todos os órgãos diretivos trabalham no regime de voluntariado, não auferindo qualquer tipo de remuneração.

10 - Acontecimentos após a data do balanço

10.1. Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras (31/12/2019) e a data de autorização para a sua emissão (27/02/2020), não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados. Não existem acordos de regularização de dívidas.

- Revisão legal das contas (alínea b) do n.º 1 do art.º 66.º - A do CSC)

No período findo em 31 de dezembro de 2019, os honorários relativos à revisão legal das contas, ascenderam a 3.813,00 euros, com IVA incluído.

Braga, 27 de fevereiro de 2020

P'la Mesa Gerente

Página 12 de 12

7 - ASPETOS MAIS SIGNIFICATIVOS

Na análise aos resultados financeiros do Exercício de 2019, após encerradas as suas contas, chega-se a um resultado líquido positivo de 23.733,67€, refletindo a prática rigorosa, tendo em conta o agravamento salarial de todo o conjunto de Funcionários e a não atualização dos apoios de cooperação por parte da Segurança Social os números apresentados são-no de forma transparente que consolidam a sustentabilidade da ISC, garantindo um crescimento ajustado e adequado num contexto de grande instabilidade e complexidade a nível externo.

Estes resultados são o garante de todas as responsabilidades que a Mesa Gerente vem assumindo e são uma realidade quotidiana presente em todas as tomadas de decisão e na gestão do dia-a-dia.

As restantes explicações encontram-se explanadas nas informações de natureza económica e financeira, devidamente detalhadas nas Demonstrações Financeiras, quer ao nível de ativos, passivos, capital próprio, rendimentos, gastos, fluxos de caixa e outras alterações.

As informações contidas nos mapas, como o balanço, demonstrações de resultados, e seus anexos, ajudam a perceber a realidade da atividade ao longo de 2019, e na sua preparação procuramos adotar como características a qualidade na informação, através da sua relevância, a sua fiabilidade e a sua comparabilidade.

Estes três pilares são fundamentais, tendo em consideração os elementos anteriores, as contas anuais devem dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados.

8 - AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho de uma determinada entidade que seja útil nas respetivas tomadas de decisões económicas permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição.

Para satisfazer estes objetivos, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos e outras alterações do capital próprio, ou seja, revelam a situação patrimonial e financeira da ISC, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros e ainda a capacidade de gerar excedentes.

Por fim, tendo em consideração os elementos anteriores, as contas anuais devem dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados, que mais adiante encontrarão transcritos.

9 - EM SEDE DE RECEITAS E GANHOS:

- Verbas previstas no Acordo de Cooperação e transferidas através da Segurança Social;
 - Receitas provenientes de novas admissões no Lar;
 - Recebimentos decorrentes da mensalidade dos Utentes.

Nas rubricas das **Prestação de Serviços** (comparticipações dos Utentes) verificamos que foram executadas no ano de 2018, o valor de 951.207 €, quando, na realidade, obtivemos em 2019 um valor de 1.000.443 €, um pequeno aumento de 49.236 €.

Em relação aos **Subsídios à Exploração** (comparticipações da Segurança Social) a diferença de 2018 de um valor global de 825.263 € para o recebido de em 2019 no valor de 824.023 € é de 1.240€.

No que tange com a rubrica de **Outros rendimentos e Ganhos** verificamos um diferencial (bastante significativo e desfavorável à ISC) Com efeito executamos em 2018 um valor de 379.755 € e obtivemos, em 2019, um montante global de 191.034 €. Esta diferença negativa de 188.721 €, contribuiu para o decréscimo do resultado do exercício como óbvio.

10 - EM SEDE DE GASTOS E CUSTOS:

- Despesas obrigatórias, nomeadamente, os encargos com o pessoal;
- Despesas de aquisição de géneros alimentares e outros;
- Despesa com a execução dos projetos constantes das linhas estratégicas para o exercício findo.

Relativamente aos **custos das matérias-primas consumidas**, no caso de géneros alimentares, verificamos que executamos em 2018 um valor global de 179.246 \in e em 2019 consumimos 185.999 \in , correspondendo a um aumento de 6.753 \in .

Em relação aos **Fornecimentos e Serviços Externos**, o valor efetivo de 2018 foi de 351.905 € e acabamos no fim de 2019 com um valor de 315.433 €, tendo um decréscimo de 36.472 €.

No que refere aos **Gastos com Pessoal**, tínhamos concretizado em 2018 e um valor de 1.396.444 € enquanto no ano de 2019 o valor global ascendeu a 1.429.984 €, ocorrendo um desvio de 33.540 €, que teve a sua origem no aumento do Salário Mínimo Nacional.

No Exercício de 2019 **Depreciamos** de acordo com a legislação fiscal os nossos bens do ativo fixo tangível em 41.912 €, tendo em linha de conta a exclusão do Património Histórico e Cultural "Igreja" que ao abrigo da Legislação aplicável, deixa de ser depreciável.

Tendo-se, para o efeito, procedido a uma regularização excecional, das depreciações acumuladas de exercícios anteriores e referentes ao Património Cultural e Histórico, refletindo-se essa correção na rubrica de Resultados Transitados.

Quanto às contas de **Outros Gastos e Perdas**, havíamos concretizado (em 2018) um valor de 30.245 €, enquanto o executado em 2019 foi de 18.438 €, constatando-se, assim, um desvio de 11.807 €.

Resumindo, foi apurado um Resultado Líquido do período para o ano de 2019, de 23.733,67€ e comparando com o de 2018 que foi de 105.018,29 €, verificando-se uma diminuição considerável no valor de 81.284,62€. Mesmo com todas as adversidades,

este resultado só foi possível pela gestão eficaz, controlando custos e receitas, ponderando sempre as tomadas de decisão e cumprindo as orientações que nos propusemos atingir por forma a consolidar a estabilidade desta Instituição.

A terminar, a Mesa Gerente agradece uma vez mais reconhecidamente a todos aqueles cujo empenhamento e dedicação muito contribuíram para o cumprimento da atividade retratada, dos objetivos alcançados.

A TODOS, O NOSSO BEM-HAJA.

Braga, 27 de Fevereiro de 2020

A MESA GERENTE,

dui, Bolors

ws



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditamos as demonstrações financeiras anexas da IRMANDADE DE SANTA CRUZ (Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 3.828.023 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.435.704 euros, incluindo um resultado líquido de 23.734 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;





- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;





Manuel Hernâni Martins Lopes Vinga Artur Armando Frederico Moreira Luís Manuel Batista Gonçalves de Almeida

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

5 de março de 2020

LOPES VINGA, ARTUR MOREIRA & ASSOCIADO, SROC, LDA.

Representada por

Artur Armando Frederico Moreira

(R.O.C. n.º 848)

At

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos dos Estatutos da Irmandade de Santa Cruz (adiante designada abreviadamente "ISC") o Conselho Fiscal, no exercício do mandato que lhe foi conferido, reuniu no dia dois de Março de dois mil e vinte, para apreciar e dar parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas apresentadas pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

Após ouvir a Mesa Gerente e apreciados os documentos elaborados pela mesma, e tendo acompanhado paulatinamente a atividade desta Instituição, tendo solicitado e obtido informações ao longo do ano e recolhemos opiniões sobre a evolução das contas trocando ideias quer com o ROC, Dr. Artur Moreira quer com o CC, Dr. Fernando Rodrigues.

Julgamos assim estar em condições de produzir as apreciações que a seguir apresentamos:

- Foi verificado a desmaterialização das depreciações relacionadas com o Património Histórico e Cultural e a sua regularização pela conta de Resultados Transitados:
- Realizada a análise preliminar dos dossiês relativos ao exercício de 2019, nomeadamente a demonstração de resultados do exercício findo naquela data e os respetivos anexos, permitindo concluir que as demonstrações espelham de forma adequada a situação financeira da ISC, traduzindo com fidelidade a atividade desenvolvida.
- Isto posto o Conselho Fiscal registou com agrado e com uma enorme satisfação o facto de o resultado líquido do exercício ser positivo em 23.733,67€.

Face ao exposto, O Conselho Fiscal deliberou por unanimidade o seguinte:

- Aprovar o Relatório da Direção, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 - Aprovar a proposta de aplicação de resultados.

- Considerando as análises e trabalhos efetuados, somos de parecer que deve merecer a aprovação da Assembleia Geral.

Braga, Irmandade de Santa Cruz, aos 02 dias do mês de Março de 2020

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE truncochinocol , Colles

VICE-PRESIDENTE flue fai Cintrain Trigo VOGAL Torlor Fermander de Almeida